

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO
CENTRO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

ALESSANDRA VENIER

MEMÓRIAS DE PROFESSORES E ALUNOS:
PRÁTICAS EDUCATIVAS, RELAÇÕES E CASTIGOS NO CONTEXTO
ESCOLAR DE CANELA, RS (1930-1960)

1 – APRESENTAÇÃO

A proposta de pesquisa que apresento envolve dimensões do campo subjetivo e do campo profissional. Outro fato que leva a realização desta pesquisa é não haver nenhum estudo até o presente momento sobre a educação em Canela, histórias que poderão deixar de ser narradas e memórias que poderão se perder com o tempo. Assim justifico minha vinculação com a pesquisa e esclareço o lugar do qual falo.

A partir dessa observação decidi pesquisar sobre a educação de Canela, a qual surgiu a partir de muitas curiosidades, tornando momentos de preocupação, como: - Quem seriam os atores que iriam narrar estas histórias? Onde se encontram os professores que fizeram parte das primeiras escolas do município? Será que as lembranças daquela época ainda fazem parte sua memória? E os alunos? Quais recordações que guardam do tempo em que iam para a escola? Será que era tão simples como nos dias de hoje? E para minha surpresa, alguns deles ainda se encontram disponíveis a narrar à história do município de Canela, com plena lucidez no auge dos seus 77, 83, 85 anos.

Outra questão surge e me leva a querer buscar respostas, onde tudo isso começou? E só poderia ser na História da Educação o lugar para tentar sanar minhas dúvidas.

Até o momento, a História da Educação tem conseguido dar conta de esclarecer algumas das questões como: desvalorização dos professores, os salários baixos, o grande número de alunos nas salas de aula, as punições e castigos que aplicavam para obter disciplina, a feminização do magistério, a falta de formação de qualidade dos professores.

São questões do passado, mas que ainda se revelam presentes no cotidiano das escolas, são práticas existentes nos contextos escolares passadas de geração a geração, portanto o passado vem ao encontro com o presente e sujeitos são atravessados por estas relações de grande significado.

Nos primeiros contatos realizados, aconteceram com uma aluna que depois se tornou professora e com um aluno das décadas de 1930 a 1960,

estes dão ênfase às punições da época em suas narrativas. Durante a entrevista com o aluno que estudou na primeira escola do município de Canela, e atualmente tem 85 anos de idade, ele declara (2012):

Olha! Eu me lembro que era uma escola que a gente gostava. Por que ele era um professor muito enérgico, mas era muito meu amigo, eu fazia tudo de acordo como ele queria, eu fui lá, buscava a vara, é do tempo da vara, ele mandava buscar na lavoura dele, porque naquele tempo era tempo que surrava, de apanha. Se o aluno não obedecesse, ele batia. Ele dava pelas paletas, nos ombros. Naquele tempo não era proibido. (Ex-aluno em entrevista dia 10-05-12)

De acordo com a fala do ex-aluno os castigos e as punições físicas também faziam parte do contexto escolar de Canela. E se tratando de outro professor a punição era diferente.

Conforme a entrevista:

Tinha uma professora que era enérgica. Só falava. Ela ficava braba né. Dona Alice batia o pé, tem que fazer se não bota de castigo. Alguns iam. O castigo era ficar de frente pra parede, olhando pra parede (risos). (Ex-aluno em entrevista dia 10-05-12)

A partir desses relatos um dos objetos de pesquisa fica em evidencia na fala do entrevistado, que tem como propósito identificar as práticas e relações entre professores e alunos no contexto escolar, trazendo à tona outras histórias que por algum tempo ficaram esquecidas nas memórias de quem as narra hoje.

2 – OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Narrar à história da educação de Canela, compreendendo as relações e práticas escolares que se estabeleciam a partir das memórias de professores e alunos entre as décadas de 1930 e 1960.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

- Identificar professores e alunos que fizeram parte do contexto escolar no período de 1930 a 1960.
- Entrevistar professores, alunos e professores que foram alunos na época a fim de conhecer suas histórias no contexto educacional.
- Analisar, a partir das entrevistas, as memórias sobre as relações professor e aluno, bem como as práticas escolares vividas.
- Registrar a narrativa da memória de professores e alunos que fizeram parte do contexto escolar de Canela para que estas não sejam apagadas pelo tempo e que possam ser conhecidas por outras pessoas.
- Valorizar, através da pesquisa, registrando a história da educação do município de Canela.

3 – JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa abordará questões relacionadas a respeito das relações e práticas escolares estabelecidas entre professor e aluno no município de Canela, no período de 1930 a 1960, compreendendo o espaço escolar como um local de relações e processos educativos, investigando a cultura e as práticas disseminadas nesse espaço. Abordando as práticas escolares, na pré-entrevista, a qual encontrei traços de que os castigos físicos eram frequentemente aplicados nas escolas, este tema tem sido pouco explorado por pesquisadores da área da educação sendo que eram presentes no cotidiano e são poucos aqueles que queiram mostrar o lado menos honroso da escola.

Outro fator relevante são as fontes históricas vivas que irão contribuir de maneira oral para que a pesquisa possa ser realizada, fontes que nunca foram utilizadas, mas são repletas de potencialidades a respeito da história da educação.

A importância deste estudo também se dará no processo de reativar as memórias, através daqueles que fizeram parte do processo inicial da educação, juntamente com a construção do município.

Ao realizar este estudo, outros dois contextos também serão estudados: O primeiro professor de Canela Carlos Wortmann e a primeira escola de Canela, fundada por este mesmo professor, a escola que hoje é chamada Escola Estadual Neusa Mari Pacheco – CIEP. A instituição que em 2010 recebe o prêmio de melhor escola do Brasil, no Prêmio Sesi de Qualidade de Educação.

As memórias como objetos de estudo estão à espera para que possam se transformar em narrativas e estas contar como foram às relações entre professores e alunos.

Valorizar, compreender e narrar a história, através das memórias de nossos velhos e privilégio de poucos, mas nada mais gratificante do que poder contar uma parte do contexto que eu faço parte.

4 – TEORIA

Em tempos passados, a História somente se ocupava das grandes realizações e feitos dos grandes homens, tendo “a história vista de cima” como a única que importava, ficando o restante dos sujeitos em segundo plano.

De acordo com Ariès (2001):

A história tradicional interessava-se quase exclusivamente por indivíduos, pelas camadas superiores da sociedade, por suas elites (os reis, os estadistas, os grandes revolucionários) e pelos acontecimentos (guerras, revoluções), ou pelas instituições (políticas, religiosas...) dominados por essas elites. (ARIÈS, 2001, P. 156).

Outro marco na História, ao longo dos séculos são documentos escritos, como sendo a única fonte aceita para pesquisa, esta que contém registros dos fatos do passado, sendo uma autoridade que narra o que deve ser lembrado e celebrado.

Quando buscamos nos documentos escritos a história do passado, a escrita, na maioria das vezes apresenta apenas o que era de interesse naquele determinado momento. Chartier, contrário a esta afirmação defende como objeto histórico as relações, funções dos sujeitos e o que isso irá determinar em uma sociedade divergindo da história cronológica e fenômenos históricos daqueles considerados homens de poder e domínio.

Em meados do século XX, há um grande aumento na geração de novos historiadores, que segundo Burke (1992), começa a se ter novos interesses de pesquisa, onde a história nacional dominante até o século XIX, passa a competir com a mundial e a regional e passa a ser denominada de História Cultural.

Chartier (2002) entende que:

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. (CHARTIER, 2002, p. 16-17)

Os novos pesquisadores na área da História, tem como objeto de estudo segundo Burke (1992, p. 12) “a história vista de baixo”, e que estão preocupados com as opiniões das pessoas comuns e suas experiências com as mudanças ocorridas nas questões sociais.

Le Goff (2001) destaca que a história nova não se contentou em abrir outros pequenos caminhos de pesquisa para si, e cita que Pierre Goubert pensa a nova história dando destaque desde o nascimento até a morte de todos os sujeitos, de todas as famílias de uma região durante um século, e Natan Wachtel com a “visão dos vencidos” modelo da história nova, onde uma história sem fronteiras das etnias históricas.

Contudo, a história nova não se contenta com esses avanços, segundo Le Goff (2001), ela se afirma como uma história global e total, querendo a renovação de todo o campo da história, onde uma sociedade é estudada em sua totalidade.

São as histórias de professores e alunos que fazem parte desta sociedade que irão narrar às relações e processos escolares frente à nova perspectiva da Escola Nova no período de 1930 a 1960, no contexto que estes sujeitos estavam inseridos, através de que seguimento cultural os levavam a produzir determinados comportamentos.

De acordo com a história antiga, estas certezas já estariam prontas, mas a Nova História ou História Cultural tenta quebrar estes paradigmas, onde a certeza a respeito da maneira de como se escrever história já não serve mais, uma história que:

Segundo Pesavento (2005, p. 09)

Em princípio, negava o processo de construção do conhecimento sobre o mundo à aventura da descoberta. As respostas já estavam lá, pelas lógicas de explicação estabelecidas e consagradas, antes mesmo do trabalho de investigação ser iniciado. As hipóteses tornavam-se inócuas, porque de antemão as explicações já estavam dadas e sabidas, inviabilizando, dessa forma, a pertinência da pergunta. PESAVENTO (2005, p. 09)

Foi a partir da vertente neomarxista inglesa e a história francesa dos Annales, sendo os pioneiros a se proporem a realizar tal renovação na maneira de como escrever a História, uma nova corrente historiográfica.

Conforme Le Goff (1992), a história nova nasce em grande parte na revolta contra a história positivista que tinha como fonte principalmente os documentos escritos, a história nova vêm com uma nova perspectiva ampliando o campo do documento escrito baseada numa multiplicidade: escritos de todos os tipos, figurativos, escavações arqueológicas, documentos orais. Documentos que sofreram e ainda sofrem críticas.

Pensar na História Cultural, trata-se de ter um novo olhar, como sendo a cultura um conjunto de significados construídos e compartilhados pelos homens para contar sobre o mundo em que viviam. Trata-se da interpretação da realidade de maneira simbólica mencionada através das palavras, coisas e ações, tudo tem uma história. Pesavento (2005), destaca que a realidade tornou-se mais complexa e aquilo que foi uma questão decisiva para ser resolvida pelos historiadores há 30 anos não é mais o que move a colocação de perguntas diante do real.

Conforme Burke (1992), a base filosófica da nova história é a ideia de que a realidade é social ou culturalmente constituída, sendo que a essência da história cultural encontra-se principalmente nas pessoas comuns com suas experiências e opiniões das questões sociais.

Pesavento (2005) define História Cultural como:

[...] decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressam a si próprios o mundo. Torna-se claro que este é um processo complexo, pois o historiador vai tentar a leitura dos códigos de um outro tempo, que podem se mostrar, por vezes, incompreensíveis para ele, dados os filtros que o passado impõe. (PESAVENTO, 2005, p. 42)

Pensar a História Cultural a partir destas novas concepções requer uma nova postura do historiador, é preciso ler e interpretar os documentos nas entrelinhas, não havendo nada de errado nesta interpretação, ficar atento no

dito e no não dito, nos suspiros e possíveis lágrimas no canto dos olhos e principalmente no silêncio que fica entre uma pergunta e outra.

Ao buscar as memórias dos indivíduos que fizeram parte das escolas no período de 1930 a 1960, sejam eles professores e alunos, estes irão contribuir com suas narrativas a história da educação do município de Canela seja construída, esta memória que Le Goff (1992) define como uma propriedade de conservar certas informações, primeiramente a um conjunto de funções psíquicas, estas que os indivíduos podem acessar informações do passado ou que ele considera como passada.

Le Goff (1996) destaca:

A memória é a arca de todas as coisas e se ela não se tornou a guardiã do que se pensou sobre coisas e palavras, sabemos que todos os outros dotes do orador, por mais excelentes que possam ser, se reduzem a nada. (LE GOFF, 1996, p. 452)

Segundo Tedesco (2004), nas análises de dimensão biológica, psíquica e social da memória há a afirmação de que os velhos relembram mais, em suas lembranças o passado está mais presente que as coisas do presente. É nesta reconstrução do passado que pretendo buscar nas memórias dos velhos como ocorriam as relações entre professor e aluno no município de Canela.

Tedesco (2004) acrescenta que o indivíduo se apropria dos elementos de suas próprias memórias, mas para que sejam memórias deve haver uma interação e pertencimento a um grupo e estas memórias sejam compartilhadas.

É pensando na história de cada indivíduo que são coletados os relatos de quem fez parte da construção da educação do município de Canela, tentar entender as relações do cotidiano que ainda fazem parte da memória daqueles que fizeram parte deste contexto. Muitas das vozes que ficaram por muito tempo caladas a espera de alguém que as possa narrar.

Pensar em narrar às histórias destes indivíduos, me remete a outro conceito que perpassa as relações e práticas escolares que são as culturas escolares e tendo a escola como principal instituição da sociedade, que tem como objetivo a educação formal dos sujeitos.

Julia (2001) define cultura escolar como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p. 10-11)

A pesquisa a ser realizada, tem como pano de fundo as escolas, as quais me darão autorização a conhecer as culturas escolares, práticas, relações da sociedade de Canela nas décadas de 1930 a 1960, e com isso narrar às histórias dos sujeitos que fizeram parte do contexto professor e aluno. Tendo como referência que tudo o que acontece na escola é parte da cultura escolar e reflete na sociedade, penso que muito do que foi produzido na época possa estar ainda fazendo parte do nosso dia-a-dia, sendo uma cultura passada de geração para geração.

A escola e as relações que nela se desenvolve irão formar a cultura escolar e os sujeitos que fazem parte e acreditam neste como local como único de construção.

Conforme Alves (2003) que:

[...] o é importante é perceber que devemos estudar as escolas em sua realidade, como elas são, sem julgamento *a priori* de valor, e principalmente, buscando a compreensão de que o que nela se faz e se cria precisa ser visto como uma saída possível, naquele contexto, encontrada pelos sujeitos que nela trabalham e vão levar seus filhos. (ALVES, 2003, p. 65).

De acordo com o autor esta pesquisa visa buscar na essência das escolas as relações que ali perpassavam e as práticas escolares desenvolvidas neste contexto, construindo um referencial das práticas e relações escolares que professores e aluno desenvolviam na época como culturas escolares.

5 – MÉTODO

O projeto inicial de pesquisar sobre a educação do município de Canela surgiu em 2011 a partir de ideias desenvolvidas em um seminário de Educação, que dizia que é através de pesquisa científica se buscará entender as relações entre professores e aluno no período de 1930 a 1960.

A metodologia a ser utilizada para a obtenção de dados da pesquisa será a História Oral, pois no município de Canela, encontram-se presente, professores que atuaram na época de 1930 a 1960, o que possibilita realizar as entrevistas, e a melhor maneira de buscar estas narrativas, é através da História Oral dando a pesquisa um valor especial, sendo que nenhum estudo nesta área tenha sido realizado até o momento.

Segundo Alberti (2004) qualquer pesquisa, desde que contemporânea, o método de história oral é possível de ser investigado, desde que os sujeitos vivam para narrar estas histórias e estejam disponíveis e em condições de fazer parte da pesquisa a ser realizada. Estes sujeitos que já se encontram com idade avançada e que, para muitos não passam de velhos para a sociedade.

Bosi (2001) define estes velhos e qual a contribuição deles para a sociedade.

Por que temos que lutar pelos velhos? Porque são a fonte de onde jorra a essência da cultura, por onde o passado se conserva e o presente se prepara [...] A função social do velho é lembrar e aconselhar – *memini, moneo* – unir o começo e o fim, ligando o que foi e o porvir. (BOSI, 2001, p. 18)

Segundo Gonçalves e Lisboa (2007), a História Oral se constitui como sendo a base para obter informações de conhecimentos do passado, e que para Quairoz (1987), o relato ao longo dos séculos como sendo a maior fonte de conservação e divulgação do saber, a palavra vem antes do desenho e da escrita.

Em se tratando de História Oral em âmbito nacional, ela surge no Brasil na década de 70, mas adquirindo valor apenas nos anos 90 quando as

academias começam a encontrar indicativos importantes para a utilização desta metodologia na obtenção de dados.

Na perspectiva da História Oral, os depoimentos gravados e posteriormente transcritos, constitui-se uma possibilidade de estudos de uma determinada sociedade dando voz aqueles que um dia protagonizaram o dia-a-dia, aqui em especial os docentes do município de Canela em meados do século XX.

François (2000, p.04) define a História Oral como:

...inovadora primeiramente por seus objetivos, pois da atenção aos “dominados”, aos silenciosos e aos excluídos da história (mulheres, proletários, marginais, etc.), à história do cotidiano e da vida privada [...], à história local e enraizada. [...] inovadora por suas abordagens, que dão preferência a uma “história vista de baixo” [...], atenta as maneiras de ver e de sentir, e que as estruturas “objetivas” e as determinações coletivas prefere as visões subjetivas e os percursos individuais, numa perspectiva decididamente “micro-história”. (FRANÇOIS, 2000, p. 04)

Tendo na História Oral como método de investigação a respeito das práticas escolares e das relações entre professor e aluno, as entrevistas terão como objetivo narrar àquilo que está subjetivo nos sujeitos de maneira que se possa permitir pensar o coletivo dos docentes por muitas vezes esquecidos pela sociedade.

Para Alberti (2003), a história oral produz uma totalização da história, principalmente quando os objetos de pesquisa escritos encontram-se cada vez mais fragmentados, deixando de ser úteis para conhecermos o passado.

Reafirmando a importância da História Oral Becker (2000) destaca que:

...a história oral ocupa lugar especial, pois permite que categorias cujo ofício não é escrever possam se expressar. Ela pode dar a palavra aos “esquecidos da história”, aos que não tem capacidade, nem tempo, nem vontade de escrever. (BECKER, 2000, p. 28 e 29)

Possivelmente por questões culturais, no município de Canela os recursos escritos sobre educação são escassos, sendo a História Oral o melhor método para a obtenção dos dados da pesquisa. Posteriormente, esta pesquisa preservará a história de tempos passados sobre as pessoas que fizeram parte da construção da educação do município de Canela.

Tedesco (2004) destaca que são:

Nas histórias de vida que tentamos fazer, percebemos que os relatos se adensam nos momentos em que as pessoas se recordam das mudanças na trajetória de suas vidas (casamentos, mortes, nascimentos, memória de valores familiares e de trabalho, seus papéis e lugares). TEDESCO

São as lembranças de professores e alunos, no período de 1930 a 1960 do município de Canela que terão grande significado para a pesquisa, onde através da história oral se buscará a respeito das relações destes sujeitos.

Para realizar a pesquisa baseada na História Oral, será aplicado embasamento os passos sugeridos por Alberti (2004), iniciando com a preparação da entrevista conforme o objeto de pesquisa, sua aplicação e o tratamento do acervo obtido.

As entrevistas serão realizadas com três professores e três alunos do município de Canela da década de 1930 a 1960, tendo como foco as relações no contexto escolar destes sujeitos.

Primeiramente os entrevistados serão contatados a fim de que possam contribuir com suas memórias para a pesquisa, relatando como ocorriam as relações. Neste momento também se dará ênfase da importância do papel do entrevistado para a construção da memória da história da educação do município de Canela.

6 – REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** – 2ª ed. ver. e atual. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

_____. **O fascínio do vivido, ou o que atrai na história oral.** Rio de Janeiro: CPDOC, 2003.

ALVES, Nilda. **Cultura e cotidiano escolar.** Revista Brasileira de Educação. UERJ, 2003.

ARAGÃO, Milena. **Práticas de castigos escolares: Enlaces históricos entre normas e cotidiano.** Tese de Mestrado. 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil.** – 3. ed. – ver e ampl. – São Paulo: Moderna 2006.

ARRIADA e TAMBARA, Eduardo, Elomar A.C. **A cultura escolar material, a modernidade e a aquisição da escrita no Brasil no século XIX.** Educação. Porto Alegre, v. 35, n. 1, p.73-88, Jan./Abr. 2012

ARIÈS, Philippe. A história das mentalidades. In. A história nova/ [sob a direção] Jacques Le Goff, Roger Chartier, Jacques Revel; [tradução Eduardo Brandão]. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001. – O homem e a história.

BECKER, Jean-Jacques. **O handicap do à posteriori.** In. **Usos & Abusos da história oral.** Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos.** – 9ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BURKE, Peter. **A Escrita da história: novas perspectivas.** Peter Burk (org.); tradução de Magda Lopes. – São Paulo: Editora UNESP 1992.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorencini. – São Paulo: Editora UNESP, 1999 – (Encyclopédia)

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Lisboa: Diel. Coleção Memória e Sociedade, 2002.

FRANÇOIS, Etienne. **A fecundidade da história oral**. In. **Usos & Abusos da história oral**. Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

LE GOFF, Jacques. **A história nova/** [sob a direção] Jacques Le Goff, Roger Chartier, Jacques Revel; [tradução Eduardo Brandão]. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001. – O homem e a história.

_____. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et. al.]. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

LUCHESE, Terciane Ângela. CORSETTI, Berenice. **Educação e instrução na Província do Rio Grande do Sul**. In. **Educação e instrução nas províncias e na corte Imperial (Brasil, 1822-1889)**. José Gonçalves Gondra e Omar Schneider (Orgs). Vitória: EDUFES, 2011.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução: Gaetano Lo Mônaco. Revisão da tradução: Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

PERES, Eliane. **A escola graduada no Rio Grande do Sul no início do século XX. A implantação de um novo modelo e de uma nova cultura escolar**. In. **História das culturas escolares no Brasil**. Diana Gonçalves Vidal e Cleonara Maria Schwartz (Org). Vitória: EDUFES, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2ª ed. 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autentica, 2005).

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. – Passo Fundo: UPF, Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. – São Paulo: Ática, 2007.